



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Escrever é construir: a narração como matéria prima
Autor	JONAS AUGUSTO FAGUNDES
Orientador	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

Título: Escrever é construir: a narração como matéria prima

Autor: Jonas Augusto Fagundes

Orientadora: Profa Dra. Magali Lopes Endruweit

Instituição de origem: UFRGS

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, orientado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem por objetivo investigar as funções linguísticas da narração e, através dessa investigação, compreender que papel teria a prática da narração na escrita. Nossa hipótese é de que a narração tem em sua função linguística algo indissociável do processo de significação por ser um meio pelo qual podemos retomar as referências simbólicas que fundam as ideias, que sempre abstratas e distantes, afastam-se ainda mais do nosso interlocutor quando mediadas pela escrita. Defendemos que a narração torna emergente o aspecto simbolizante da linguagem, e possibilita que retomemos desse aspecto as características do mundo físico que o constroem, pela língua. Assim, “faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento. Aquele que ouve apreende primeiro o discurso e através desse discurso, o acontecimento reproduzido” (BENVENISTE, 2005, p.26), aproximando, enfim, seu interlocutor da relação de ideias que pretende exprimir e, por consequência, facilitando a troca intersubjetiva que apresenta, nas particularidades da escrita, novas dificuldades. Na base dessa discussão temos a linguística enunciativa de Émile Benveniste, que nos sustenta com uma concepção de linguagem. Verificaremos essa hipótese através da análise de textos de domínio público, encontrados em redes sociais, blogs, jornais, revistas e outras formas de publicação, escolhidos aleatoriamente, visando atingir o que gostaríamos de chamar de “textos do mundo”, nos quais observamos a presença da narração em relação à qualidade do texto. A avaliação é feita através do critério das qualidades discursivas, proposto pelo professor Paulo Coimbra Guedes em seu livro *Da Redação Escolar ao Texto - Um Manual de Redação*; dentre elas, nos interessa a concretude, que é alcançada pelo uso da narração. Para complementar esse método trazemos Walter Benjamin, com quem delimitamos quem é o narrador e o que é narrar, em conjunto com a proposta do paradigma indiciário do historiador Carlo Ginzburg, que sustenta a prática do narrar como maneira de remontar à realidade através de indícios; a fim de observar se o uso desse recurso linguístico auxilia, de fato, na produção de um texto que satisfaça os critérios de avaliação.